

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Data		
4/2/93		
Caderno	Página	
1	2	
Seção		
Assunto		
Habitação		

Salvador pode utilizar modelo habitacional usado em S. Paulo

Salvador poderá se espelhar no modelo urbano-habitacional desenvolvido em São Paulo, na administração Luiza Erundina, como forma de atenuar o déficit de 200 mil moradias e resolver suas questões de urbanização e infra-estrutura. Foi isso, ao menos, que ficou subentendido ontem, primeiro dia do Seminário de Habitação Popular "Teto para quem não tem", promovido pela Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia e Centro de Arquitetura e Urbanismo (CAU).

Atual ministra-chefe da Secretaria de Administração Federal, a ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, estava sendo aguardada para abertura do evento. Não chegou a tempo, mas hoje ela desenvolve tema livre no auditório da Politécnica, Estrada de São Lázaro (Federação). Em seu lugar, a ex-secretária de Habitação e Desenvolvimento Urbano da capital paulista, Erminia Maricato, abriu o seminário, falando sobre problemas que "uma administração democrática popular enfrenta sempre que pretende justiça social e participação da população".

MODELO PAULISTANO

Erminia Maricato apontou como causas da desordem urbano-habitacional o funcionamento viciado da máquina administrativa, oposições político-partidárias e a legislação urbana, que desconhece a cidade informal, ilegal e clandestina — a maioria da população. Para resolver o problema em São Paulo, a prefeitura municipal implementou programas habitacionais para favelas, cortiços e áreas de risco de vida (encostamentos e ribanceiras), fundamentados no esquema de produção das unidades, com participação popular.

Cerca de 37 mil casas populares foram construídas em ação conjunta da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano e das comunidades favorecidas, o que reduziu os custos das unidades para cerca de US\$10 mil, bem abaixo do mercado paulistano. Outras 15 mil casas estão em andamento, 30 favelas foram urbanizadas, beneficiando 380 mil pessoas. A regularização fundiária de loteamentos ilegais beneficiou outras 80 mil. Para Erminia Maricato, o problema urbano em Salvador é bastante similar e é possível encontrar uma alternativa para os poderes públicos resolverem a questão da cidade ilegal, desurbanizada, sem saneamento básico, infra-estrutura e posse de terra, que mantém relação estreita com habitação.

CONTEXTO DE SALVADOR

O secretário da Fazenda Municipal, Milton Santos Filho, um dos palestrantes de ontem, abordou o contexto urbano em que Salvador está inserida, fazendo comparações com outras cidades ou a própria capital baiana em diferentes épocas. Para ele, não se pode dissociar a questão da habitação dos problemas de saneamento básico, esgotamento sanitário, transporte, urbanização e outros valores que terminam influenciando para uma maior ou menor valorização imobiliária.



Foto: Arcides Baptista

Com sérios problemas habitacionais, Salvador pode se aproveitar da experiência paulista

Problema não é único

O Seminário de Habitação Popular é uma forma de a universidade discutir com autoridades constituídas e entidades da sociedade organizada a problemática da moradia em Salvador e as questões periféricas de urbanização e infra-estrutura, diretamente relacionadas com habitação. Pro-

movido pela Escola Politécnica da UFBA e Centro de Arquitetura e Urbanismo (CAU), o evento foi aberto ontem às 10 horas, no auditório da Reitoria, e segue até amanhã, na Politécnica.

O diretor da Politécnica, Antônio Carlos Mascarenhas, ressaltou a importância da iniciativa da universidade, que deixa de ser um incentivador de construções luxuosas para se preocupar efetivamente com o problema habitacional de Salvador, que perpassa outras questões como saneamento básico, esgotamento sanitário, fornecimento de água, energia elétrica, sistema viário e de transporte. "Habitação não se constitui num problema isolado. Ele está interligado à urbanização e infra-estrutura", afirmou.

Luiza Erundina deve desenvolver tema livre, hoje, na Politécnica. Mas o programa do seminário ainda prevê palestra do advogado da União de Movimentos de Moradia Paulo Conforto, falando sobre lutas e conquistas de associações de moradores. À tarde, haverá debate com o tema: "O que é assessoria técnica popular". Amanhã, Marcos Jorge Santana, do Ministério do Bem-Estar Social, fala sobre "De onde vêm os recursos", seguindo um debate e plenária final.



Erminia Maricato: máquina viciada

Foto: Abmael Silva